



“PROJETO CONSUMO CONSCIENTE E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS”

Carla Fabiana Martins Brum¹
Silvia Cristina Costa Brito²
Tânia Renata Prochnow³

Sustentabilidade e Cidadania

RESUMO

A conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e Desenvolvimento, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro em 1992, assinada por 179 chefes de Estado e de Governo, obteve destaque internacional e juntamente com a mobilização nacional ocorrida, abriram oportunidades de acelerar mudanças no modelo de desenvolvimento, oportunizando melhoras no sistema de sustentabilidade política, social e ambiental. O objetivo “Inclusão Social e Distribuição de Renda” que faz parte da agenda 21, sugere proposta de atuação em programas de redução das desigualdades sociais. Melhorando a qualidade de vida e a justiça social democratizando o acesso aos serviços públicos, investindo principalmente em transporte de massas, habitação, infra-estrutura, saúde e educação. O presente artigo apresenta um projeto realizado por uma escola privada onde surgiu a intenção de apresentar aos alunos o desenvolvimento sustentável com a diminuição do consumo de forma prática e saudável, trazendo às atividades diárias, atitudes e ações de preservação do meio ambiente, mobilizando os alunos para a causa do consumo consciente dentro e fora da escola. Também foi apresentado como reutilizar e a reciclagem, como forma de contribuição no aumento da renda e sustento das famílias. O projeto finalizou com a apresentação dos resultados, pelos alunos participantes, em uma “Feira do Conhecimento” aberta ao público, socializando os resultados.

Palavras-chave: AGENDA 21. Meio Ambiente. Inclusão Social. Reciclagem. Ciências.

INTRODUÇÃO

Devido à crise social e ambiental pela qual o nosso planeta passava na segunda metade do século XX, a comissão Mundial do meio ambiental utilizou o termo “desenvolvimento sustentável”, a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, como uma resposta para a humanidade.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), também conhecida como Comissão de Brundtland, regida pela norueguesa Gro Harlem Brundtland, no seguimento preparatório à Conferência das Nações Unidas – também chamada de “Rio 92” desenvolveu um relatório que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”.

O relatório contém informações de pesquisas e análise realizadas durante três anos pela Comissão (CMMAD), ressaltando as questões sociais, principalmente no que se refere ao

¹ Pedagoga. Professora do Colégio Ulbra Cristo Redentor. carlinhambrum@gmail.com

² Pedagoga mestranda do PPGECIM/ULBRA. silviacbrito@yahoo.com.br

³ Doutora em Ecologia . Professora do PPGECIM/ULBRA. taniapro@gmail.com



uso da terra, sanitários, educativos, suprimento de água, abrigo e serviços sociais, além de administração do crescimento urbano. No material está exposta uma das definições mais difundidas do conceito: “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”.

Segundo o relatório, os cientistas chamavam atenção para problemas urgentes e complexos relacionados à sobrevivência humana. A pobreza existe e para uma melhor qualidade de vida da população e desenvolvimento de uma cidade se faz necessário seguir caminhos de compromissos com a sustentabilidade política, social e ambiental na utilização mais sensata dos recursos naturais, reduzindo a pobreza e proporcionando maior respeito aos direitos humanos. O desenvolvimento de uma cidade só acontece com a construção do atendimento das necessidades básicas juntamente com as ações dos poderes públicos (LOUETTE, 2010).

O conceito de desenvolvimento sustentável foi firmado na Agenda 21, documento desenvolvido na Conferência “Rio 92”, e incorporado em outras agendas mundiais de desenvolvimento e de direitos humanos (CANEPA, 2007; VEIGA, 2005; ASCELARD, 1999).

A Agenda 21 Brasileira, é um instrumento participativo para a construção de uma sociedade sustentável do país. Foi coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 (CPDS); construído a partir das diretrizes da Agenda 21 Global; e entregue à sociedade, por fim, em 2002 (BRASIL, 2002).

É um importante documento pensado para o desenvolvimento sustentável, de formulação política que incorpora os compromissos e objetivos estabelecidos na Agenda 21 Global, sendo traduzido para o contexto brasileiro.

A Agenda 21 é composta pela sociedade civil e pelo governo, sendo que um Fórum é responsável pela construção de um Plano Local de Desenvolvimento Sustentável, que analisa as estruturas locais e verifica as prioridades que, por meio de projetos e ações de curto, médio e longo prazo, buscam métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A partir da Conferência do Rio, os países envolvidos se empenharam a definir sua própria agenda, fixando as prioridades promovendo parcerias para reverter os processos de insustentabilidade.



A Agenda 21 Local pode ser construída e implementada em municípios ou em quaisquer outros arranjos territoriais - como bacias hidrográficas, regiões metropolitanas e consórcios intermunicipais, por exemplo.

O Ministério do Meio Ambiente apóia a execução de projetos de construção da Agenda 21 Local por intermédio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA).

A metodologia de trabalho selecionou áreas temáticas escolhendo temas centrais que abrangesse a complexidade do país e suas regiões para o desenvolvimento sustentável. São eles: cidades sustentáveis, agricultura sustentável, gestão dos recursos naturais, redução das desigualdades sociais, tecnologia e ciência.

Há uma preocupação nacional quanto à redução das desigualdades sociais e ao combate a pobreza. As áreas onde se encontram as regiões mais pobres, distribuídas nos diversos estados, são em geral áreas sujeitas à inatividade econômica, ou situação de isolamento. Na periferia encontramos situações graves de marginalidade, condições habitacionais e serviços públicos em situações precárias onde isto exige forte mobilização governamental e plano das organizações não governamentais.

Os programas de inclusão social (com o acesso de toda a população à educação, saúde e distribuição de renda), a sustentabilidade urbana e rural, a preservação dos recursos naturais e minerais e a ética política para o planejamento rumo ao desenvolvimento sustentável são as ações prioritárias da Agenda 21. Mas o mais importante ponto dessas ações prioritárias, segundo este estudo, é o planejamento de sistema de produção e consumo sustentáveis contra a cultura do desperdício.

Leila Ferreira afirma em seu livro “A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil” que “A conscientização da população quanto ao padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento se tornam cada vez mais o eixo principal do significado de estratégias e políticas de desenvolvimento” (FERREIRA, 1998).

Participam da Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Brasileira:

- Ministério do Meio Ambiente
- Ministério do Orçamento e Gestão
- Ministério da Ciência e Tecnologia
- Ministério das Relações Exteriores
- Ministério de Projetos Especiais
- Câmara de Políticas Sociais da Casa Civil



- Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente
- Fundação OndAzul
- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Fundação Getúlio Vargas

O ensino de sustentabilidade na escola sem dúvidas é o assunto que se tornou indispensável no trabalho escolar para que haja uma evolução na educação, devido ao contexto das relações entre homem e meio ambiente.

A sustentabilidade na escola consiste na aplicação, no meio escolar, de um conjunto de práticas e ensinamentos focado na questão do desenvolvimento sustentável do planeta. O trabalho com as crianças de hoje, terá repercussão nas tomadas de decisões amanhã, porque poderão se tornar políticos, cientistas empresários e outros, no qual em suas mãos poderão estar escolhas a serem feitas por eles, onde ocorram situações de se pensar na preservação no nosso planeta. Para isso é importante conhecer as causas e conseqüências do problema e entender as ações.

PROJETO CONSUMO CONSCIENTE

Este projeto foi desenvolvido numa escola privada com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, durante o ano de 2017. A partir do livro “Sustentabilidade é vida” do autor Gabriel Chalita (2014), adotado para leitura do trimestre com a turma, surgiu a intenção de apresentar aos alunos o desenvolvimento sustentável com a diminuição do consumo, de forma prática e saudável, trazendo às atividades diárias, atitudes e ações de preservação do meio ambiente.

Essas ações, também conhecidas como os três Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), visam estabelecer uma relação mais harmônica entre o consumidor e o planeta, estimulando hábitos e valores na turma e em suas famílias.

Através do projeto relacionou-se os três Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) com o objetivo “inclusão social e distribuição de renda” da Agenda 21 (Figura 1).

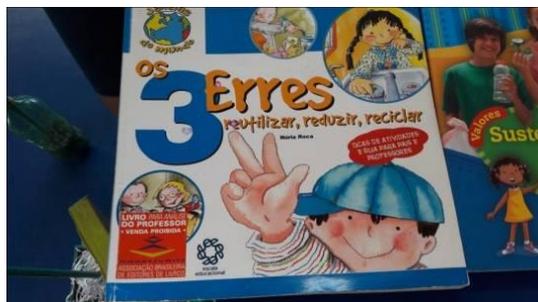


Figura 1 – Material didático utilizado para trabalhar os 3 Rs.

Reciclar é um ato generoso em prol do meio ambiente, uma forma, em muitos casos, de colaborar com a renda familiar. Reciclar é diminuir os resíduos sólidos, é oportunizar com novos empregos, é solidariedade, e também é o que podemos fazer por essa natureza que está sendo tão agredida pelo homem.

A turma assistiu a um vídeo sobre o tema “Consumo Consciente” e “De onde vem?” (papel, plástico, vidro e metal). Após, construíram em sala com garrafas de água plásticas, separadores de lixo reciclável.

Educação será sempre a palavra chave para qualquer ato, principalmente este, que não custa nada e que, além de ajudar humildes catadores, ainda colabora com outros empregos e ajuda a limpar a cidade, pois é um ato nobre, de ajuda para a própria sociedade e meio ambiente.

Recebeu-se também uma professora do Programa de Pós-Graduação da ULBRA, que realizou uma palestra com o tema “Nossa casa”, na qual retratou os princípios dos três Rs. Ressaltou sobre a poluição do ar, água e solo, resíduos sólidos, as origens dos bens de consumo, a importância do petróleo, reciclagem, coleta seletiva e recursos minerais do nosso solo (Figura 2).



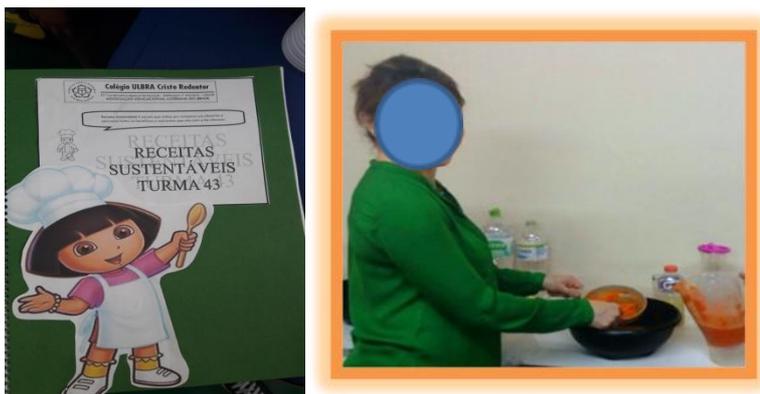


Figura 2 – Palestra com o tema “Nossa casa”

A turma recebeu também a visita de uma nutricionista, que desenvolveu uma aula especial com um assunto atual e bem importante para a saúde, o aproveitamento completo de alguns alimentos, que muitas vezes por falta de conhecimento são retirados e jogados fora antes do preparo. Depois da aula teórica foi momento de preparar uma aula prática, um refrigerante caseiro.

Muitas atividades de registro foram realizadas, como por exemplo, produção textual em uma pesquisa realizada com a família, na disciplina de ciências: a receita sustentável.

Os alunos do 4º ano construíram então um caderno “Receitas Sustentáveis”, com receitas saudáveis, utilizando reaproveitamento de alimentos, onde cada criança escreveu sua receita após produzi-la em casa, com seus familiares (Figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4 – Caderno “Receitas Sustentáveis” e aula com nutricionista.

Em sala de aula aconteceu uma oficina de construção de brinquedos e jogos com material reciclado. As crianças juntamente com a professora construíram jogo de xadrez, boliche com garrafas pet, telefone sem fio com rolos de papel higiênico, jogo da velha e outros (Figura 5).



Figura 5 – Jogos produzidos com material reciclado.

Para a separação do lixo para a reciclagem, eles construíram com garrafas de água de cinco litros, lixeiras específicas para cada tipo de resíduo que são diferenciadas pelas cores, essas cores seguem um padrão internacional, considerando o tempo de decomposição desses materiais na natureza (Figura 6).



Figura 6 – Separação diferenciada dos resíduos.

Sabe-se, entretanto, que o papel usado é um material com grande poder de reaproveitamento. Reciclando o papel podemos diminuir o volume de lixo ocasionado pelo



desperdício e ainda poupar árvores, pois a celulose é a matéria-prima para a fabricação do papel. Nos dias atuais, a reciclagem tem servido de sustentáculo a cooperativas, organizações, hospitais e contribuído com a educação e outras condições favoráveis ao desenvolvimento de populações de baixa renda no Brasil.

Após conversar com a turma sobre a importância de reciclar o resíduo escolar, os alunos aprofundaram o conhecimento e informações a cerca da reciclagem de papel. Realizaram uma oficina para aprender na prática como se faz o processo da fabricação do papel artesanal (Figuras 7 e 8).



Figuras 7 e 8 – Oficina de reciclagem de papel.

A escola estava desenvolvendo um projeto chamado “Lacre Consciente” onde as crianças arrecadaram os lacres e tampinhas plásticas para a troca de uma cadeira de rodas, que após seria doada. Pelo fato deste material também ser reciclado, foi trabalhado com esses alunos a questão da solidariedade e a qualidade de vida para as pessoas com deficiência, na aquisição da cadeira de rodas, através do recolhimento dos lacres para a reciclagem.

Para a culminância do projeto a turma se preparou para fazer parte da “Feira do Conhecimento” realizada na escola, onde as crianças puderam apresentar o projeto para a comunidade escolar e para as famílias, os materiais que foram construídos ao longo do trabalho (Figura 9).





Figura 9 – Exposição dos trabalhos da turma na “Feira do Conhecimento”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reutilizar é muito importante; o processo de reciclagem utiliza combustível, energia e tempo de transporte dos caminhões que fazem a coleta dos resíduos sólidos nas residências, para depois levar estes resíduos às cooperativas e aos recicladores. Isso sem contar a energia das máquinas, o transporte do produto reciclado até as novas fábricas etc.; todas essas tarefas são necessárias para minimizar os danos ambientais, mas também produzem emissões que podem desequilibrar o ambiente, contribuindo para o aquecimento global.

Por isso, antes de enviar um item para a reciclagem, é importantíssimo que ele tenha sido usado ao máximo. Com o prolongamento da vida útil dos objetos por meio da reutilização, o processo de reciclagem se torna muito mais significativo. Vem daí a importância de se ter realizado este trabalho com esta turma de alunos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri e LEROY, Jean P. *Novas premissas da sustentabilidade democrática*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 1, 1999

BRASIL - Ministério do Meio Ambiente. *Agenda 21*. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>> Acesso em 28 de nov. de 2017.

CANEPA, Carla. *Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade*. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CHALITA, G. *Sustentabilidade e Vida - Cidadania E Liberdade*. Ed.FTD, 2014.

LOUETTE, A. *Compêndio para a Sustentabilidade - Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental - Uma Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável*. Ed. WHH AntaKarana, 2010. Disponível em: <<https://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2010/10/compendio2008parte11.pdf>> Acesso em 29 de nov. de 2017.



FERREIRA, Leila da Costa. *A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

VEIGA, José Eli da. *Cidades Imaginárias – O Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.